

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

ANDERSON RODRIGO DA SILVA FERREIRA

**O BASQUETEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA
REVISÃO SISTEMÁTICA**

RECIFE

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

**O BASQUETEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA
REVISÃO SISTEMÁTICA**

Monografia apresentada pelo acadêmico Anderson Rodrigo da Silva Ferreira ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Bezerra Torres Lima.

RECIFE

2022

ANDERSON RODRIGO DA SILVA FERREIRA

**O BASQUETEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA
REVISÃO SISTEMÁTICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado para
obtenção de título de Licenciado em Educação
Física, aprovado no dia seis de junho de dois mil e
vinte dois para seguinte banca:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ricardo Bezerra Torres Lima
UFRPE (Orientador)

Prof.^a Dra. Maria Cecília Marinho Tenório
UFRPE (Examinadora interna)

Prof.^a Dra. Ana Luiza Vieira
UFRPE (Examinadora interna)

RECIFE

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F383b Rodrigo da Silva Ferreira, Anderson
 O basquetebol nas aulas de educação física: uma revisão sistemática / Anderson Rodrigo da Silva
 Ferreira. - 2022.
 53 f.

 Orientador: Ricardo Bezerra Torres Lima.
 Inclui referências.

 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
 Licenciatura em Educação Física, Recife, 2024.

 1. Ensino . 2. Basquetebol. 3. Educação Física. I. Lima, Ricardo Bezerra Torres, orient. II. Título

CDD 613.7

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais e todos meus familiares que contribuíram de maneiras diferentes para que eu pudesse alcançar meus objetivos.

Sou grato aos meus professores da graduação, assim como meus colegas de curso, por dividirem os momentos de construção do conhecimento por todos esses anos de aprendizados na universidade.

Gratidão a todas as pessoas que acreditaram em mim, especialmente meu orientador o Professor Doutor Ricardo Lima.

RESUMO

Este estudo parte da questão da exclusão desportiva nas aulas de educação física, especificamente o basquetebol, pois, de acordo com o conteúdo do basquetebol acaba sendo pouco difundido no âmbito escolar. Os fatores que impedem à prática do basquetebol estão ligados à falta de uma mínima infraestrutura e a elementos direcionados a prática docente, como a falta de uma sistematização dos conhecimentos e a ausência de uma identidade metodológica. Por isso, este estudo possui como objetivo geral de trazer as contribuições dos artigos originais publicados na última década que tratam do ensino do basquetebol na educação física escolar. A partir disso, selecionar elementos relevantes para auxiliar a prática docente através de uma revisão sistemática. A primeira etapa foi de realizar uma busca na base de dados eletrônica utilizando os descritores Ensino ou Pedagogia; Basquetebol; Educação Física; Escola ou Ensino Fundamental ou Ensino Médio, bem como aplicando os operadores lógicos “AND e OR”. A partir dos artigos encontrados, a segunda etapa consistiu na aplicação dos seguintes critérios: serem artigos originais; em língua portuguesa; disponíveis na íntegra; de acesso gratuito; publicados entre 2012 e 2022; apresentando no título, resumo ou assunto os citados descritores. Em uma terceira etapa, foi realizada uma busca em periódicos da área de Educação Física qualificados entre A1 e B3 na Plataforma Sucupira já utilizando diretamente os critérios supramencionados. Na etapa seguinte, dois artigos foram elegidos, sendo ambos dos mesmos autores. Constatou-se na em uma das obras encontradas a realidade do desenvolvimento do basquetebol como conteúdo escolar, enfatizando a importância do professor de Educação Física no que concerne ao seu compromisso com a prática pedagógica oferecendo aos discentes a consciência em relação à prática da modalidade com seu crescimento. Surge enquanto categoria baseado nas entrevistas com os professores, a importância do professor enquanto agente contribuinte no processo ensino-aprendizagem, no que se refere enquanto solução, a sistematização e organização do conhecimento a ser construído com os estudantes através do conteúdo basquete. O segundo estudo aponta uma predominância masculina na prática e quanto ao rendimento feminino, aparece a dificuldade de desenvolver o processo ensino-aprendizagem no basquetebol pela falta de habilidade motora, assim como dificuldades que surgem com a própria característica da modalidade, como o peso da bola e altura do aro. Entretanto, enquanto protagonista para superar as dificuldades de participação e motivação à prática surge o jogo enquanto ferramenta metodológica, tornando-se um facilitador pela sua flexibilidade em adaptar situações em prol da heterogeneidade dos estudantes. A prática do basquetebol por meninas em ambiente escolar pode representar um importante vínculo com a formação de valores e a quebra da hierarquização em relação à comparação com os meninos. Considerando a importância do basquetebol para Educação Física, constatamos que as publicações em periódicos acerca da modalidade em âmbito escolar são escassas. Isto reduz a possibilidade de proporcionar através desta via discussões relevantes sobre problemáticas direcionadas ao tema, que pode resultar em poucos avanços na prática pedagógica envolvendo o basquetebol na Educação Física escolar.

Palavra chave: Ensino, Basquetebol, Educação física.

ABSTRACT

This study starts from the issue of sports exclusion in physical education classes, specifically basketball, as, according to the content of basketball, it ends up being little disseminated in schools. The factors that impede the practice of basketball are linked to the lack of minimal infrastructure and elements aimed at teaching practice, such as the lack of systematization of knowledge and the absence of a methodological identity. Therefore, this study has the general objective of bringing the contributions of original articles published in the last decade that deal with the teaching of basketball in school physical education. From this, select relevant elements to assist teaching practice through a systematic review. The first step was to search the electronic database using the descriptors Teaching or Pedagogy; Basketball; Physical education; School or Elementary School or High School, as well as applying the logical operators "AND and OR". From the articles found, the second stage consisted of applying the following criteria: being original articles; in Portuguese; available in full; free access; published between 2012 and 2022; presenting the aforementioned descriptors in the title, abstract or subject. In a third stage, a search was carried out in journals in the area of Physical Education qualified between A1 and B3 on the Scupira Platform, directly using the aforementioned criteria. In the next stage, two articles were chosen, both by the same authors. One of the works found revealed the reality of the development of basketball as a school content, emphasizing the importance of the Physical Education teacher in terms of his commitment to pedagogical practice, offering students awareness regarding the practice of the sport with its growth. As a category, based on interviews with teachers, the importance of the teacher as a contributing agent in the teaching-learning process emerges, in terms of solution, the systematization and organization of knowledge to be constructed with students through basketball content. The second study points to a male predominance in practice and regarding female performance, there appears to be difficulty in developing the teaching-learning process in basketball due to the lack of motor skills, as well as difficulties that arise with the characteristic of the sport itself, such as the weight of the ball. and rim height. However, as a protagonist to overcome the difficulties of participation and motivation to practice, the game appears as a methodological tool, becoming a facilitator due to its flexibility in adapting situations in favor of the heterogeneity of students. The practice of basketball by girls in a school environment can represent an important link with the formation of values and breaking the hierarchy in relation to boys. Considering the importance of basketball for Physical Education, we found that publications in journals about the sport in schools are scarce. This reduces the possibility of providing relevant discussions on issues related to the topic through this route, which may result in few advances in pedagogical practice involving basketball in school Physical Education.

Keywords: Teaching, Basketball, physical education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Sequência de etapas da revisão sistemática	17
Quadro 2. Resultado da pesquisa nas bases de dados	18
Quadro 3. Critérios de seleção da revisão sistemática	19
Quadro 4. Resultado de pesquisa nos periódicos	21
Quadro5. Frequência percentual da duração das tarefas de ensino do basquetebol.	27
Quadro 6. Referenciais para o trato do esporte nas aulas de Educação Física	29
Quadro 7. Perguntas realizadas nas entrevistas	31
Quadro 8. Incidência de respostas das fichas, acerca da rede de atuação docente	31
Quadro 9. Incidência de respostas das fichas, acerca da qualificação docente	32
Quadro 10. Incidência de respostas que foram discutidas	33
Quadro11. Histórico esportivo, acadêmico e profissional dos docentes entrevistados	42
Quadro 12. Perguntas realizadas nas entrevistas	43
Quadro13. Incidência de respostas que foram discutidas	44

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1.** Representação do processo de inclusão e exclusão das referências encontradas nas bases de dados e nos periódicos a partir da utilização dos descritores 20
- Figura 2.** Campo de atuação dos professores 41

SUMÁRIO

Introdução	11
Metodologia	15
O ensino do esporte na escola	23
Contribuições acerca do ensino do basquetebol partir dos resultados da revisão sistemática.	31
Contribuições acerca da participação feminina no ensino do basquetebol nas aulas de educação física	38
<u>C</u> onsiderações finais	47
Referências	51

INTRODUÇÃO

A Educação Física no âmbito escolar possibilita que os estudantes alcancem o desenvolvimento cognitivo, motor e social através de atividades. Isto se dá através dos espaços desenvolvidos para que acessem os conhecimentos construídos historicamente pelo homem, e refletindo acerca do conjunto de saberes que deve ser preservado e transmitido, segundo o Parâmetros Curriculares de Pernambuco (PCPE), que ainda enfatiza que através da Educação Física os alunos ressignificaram as práticas corporais, ginástica, jogo, luta, dança e esporte com o intuito de transformar a realidade em que vive.

A Educação Física deve ainda instrumentalizar e incentivar os estudantes a criarem e/ou ressignificarem as práticas corporais. Isso é fundamental para refletirmos sobre a provisoriidade do conhecimento e sobre nossa capacidade de intervir na realidade em busca de transformá-la (Pernambuco, 2013, p. 26);

Com a crescente evolução do fenômeno esporte, e pela sua relevância social, é preciso estudá-lo por diferentes lentes. Neste estudo, propomos abordá-lo através da lente educacional, por entender, conforme Tubino (2001), que o esporte-educação visa oferecer um significado educativo na construção de valores. Por isso, ele é considerado relevante na formação das pessoas, pois o torna um caminho essencial para o exercício pleno da cidadania.

Na dimensão educacional, o esporte se faz presente na educação física escolar (EFE) brasileira de forma hegemônica. Entretanto diferente do que se imagina, o ensino do esporte nas aulas de educação física, mesmo contribuindo e agregando elementos positivos na formação, acaba enfrentando dificuldades.

Em diversas realidades, identifica-se a perda dos valores educacionais e socioculturais por fatores que estão presentes em muitas realidades. E apesar de o esporte ser conteúdo hegemônico na EFE, conforme Betti (1999) fala, a escola acaba por reproduzir na dimensão educacional os princípios que regem o esporte institucionalizado e enaltecem o rendimento e a exacerbada competição.

De acordo com Betti (1999), o esporte abordado desta maneira, acaba sendo seletivo e excludente, pois eleger os mais habilidosos e excluem os que não possuem tanta desenvoltura técnica. O foco torna-se a formação de atletas,

objetivando um desempenho através de treino técnico dos fundamentos da modalidade.

Diferente do que deveria ser, mesmo hegemônico em muitas realidades, o esporte não atinge o potencial formativo que poderia alcançar caso fosse ensinado de maneira adequada. Pautado no rendimento a prática será pobre de significado que venha contribuir com a formação dos estudantes, e o professor se tornará o centro do processo de ensino-aprendizagem.

Se o aprendizado dos esportes restringir-se ao processo ensino-aprendizado de técnicas, gestos automatizados, onde somente o professor-técnico as cabe executá-las da melhor forma, não será possível um questionamento sobre esta prática, a qual pode parecer "natural" (Betti, 1999, p.27).

Dentro da possibilidade de sistematizar e instrumentalizar melhor o conteúdo esporte na EFE, esta pesquisa se propõe a discutir o ensino do basquetebol nas aulas de EFE. De acordo com Lima (2012, p.36), a modalidade basquetebol, que é da grande família dos esportes coletivos, consegue contribuir com o desenvolvimento cognitivo, motor e social na formação do aluno. Segundo Garganta (1995 *apud* Galatti; Paes, 2006, p.3), os "jogos são formativos por excelência", ocupando assim um lugar de grande importância no desenvolvimento do aluno.

Reconhecendo o potencial do basquetebol no processo educativo, esta pesquisa parte da compreensão acerca da exclusão da modalidade como conteúdo nas aulas de educação física. Wachholz (2015) afirma que o basquetebol acaba sendo negado no âmbito escolar, deixando de transmitir através de sua prática elementos que contribuam na formação crítica e completa dos alunos.

Segundo Lima (2012) os fatores que impedem a prática do basquetebol estão ligados à falta de uma mínima infraestrutura, sendo este um problema duradouro, pois é uma antiga deficiência que ainda persiste em existir. Cabe ao professor improvisar estruturas e materiais por necessidade e não por opção.

Pela constante insuficiência estrutural, justifica-se insistir em apresentá-la até que a mesma seja superada. Este problema está presente em diversas realidades do Brasil, tornando-se um dos principais complicadores na atuação docente na tentativa de garantir o aprendizado.

Lima (2012) cita lacunas deixadas pela prática docente no ensino do basquetebol, tais quais: Dificuldade de organizar o conteúdo; falta de domínio do conteúdo; ausência de familiaridade com a modalidade, optando por negá-la. Desta

forma, o professor não contribui para o desenvolvimento dos estudantes, concretizando a precarização e negação na construção do conteúdo junto aos discentes.

O primeiro passo para mudar esta realidade é identificar as lacunas deixadas pelo método de ensino, reconhecer que é preciso refletir e ressignificar acerca da teoria e prática. A ideia de esportivização da educação física escolar, traz outros paradigmas que giram em torno da atuação docente, por exemplo a concepção de que o professor deve ser um exímio praticante das modalidades. Ideia que pode possibilitar ao professor o entendimento de não se motivar a buscar qualificação para atualizar-se e contribuir ainda mais com a formação dos estudantes.

A ideia geral da população de que o professor de Educação Física é um atleta, ou melhor dizendo, um superatleta, faz com que este professor sintase inibido para confessar que não sabe executar todos os conteúdos da disciplina" (Betti, 1999, p. 28).

Diante de problemas relacionados à prática docente, é possível considerar que a falta de uma sistematização dos conhecimentos e a ausência de uma identidade metodológica, pode indicar por um possível déficit na formação superior. Para superar isto, a formação continuada de professores com apoio de subsídios teórico-metodológicos é um caminho ideal para ajudá-los no desenvolvimento e/ou qualificação das suas capacidades relativas ao ensino do basquetebol.

Opondo-nos à negação de um dos mais importantes fenômenos socioculturais do século (Leonardo; Scaglia; Reverdito, 2009), reduziremos o distanciamento entre a produção científica e os professores que atuam na escola problematizando as principais dificuldades segundo os profissionais e correlacionando com as contribuições de obras que tratam de uma realidade similar. O objetivo geral deste estudo foi analisar as contribuições trazidas pela produção científica para a prática dos professores no trato do basquetebol nas aulas de Educação Física escolar a partir da categorização dos artigos originais publicados na última década que tratam o basquetebol enquanto conteúdo nesta área.

O intuito é de que por meio desse estudo seja possível trazer avanços das pesquisas acerca do basquetebol na educação física escolar. Proporcionar soluções para os docentes que enfrentam dificuldades no campo, e buscam qualificação para ensinar basquetebol nas aulas.

Espera-se que, por meio desse estudo haja contribuição para o avanço das pesquisas sobre dança na Educação Física escolar, destacando as possibilidades que a mesma tem como conteúdo, e incentivar através da leitura das pesquisas a qualificação de professores acerca do basquetebol.

METODOLOGIA

Este trabalho se localiza enquanto uma pesquisa de cunho quanti-qualitativo, visto que buscou-se quantificar em determinada especificidade a quantidade de artigos encontrados que tratam do ensino do basquetebol na escola. Assim como é qualitativa, pois visa estudar o fenômeno por uma perspectiva global dentro de onde se insere.

Finalmente, procura-se concluir que ambas as abordagens são necessárias, porém, em muitas circunstâncias, insuficientes para abarcar toda a realidade observada. Portanto, elas podem e devem ser utilizadas, em tais circunstâncias, como complementares, sempre que o planejamento da investigação esteja em conformidade (Minayo; Sanches, 1993, p.240).

O viés qualitativo surge para entender a complexidade dos dados obtidos a partir do valor subjetivo baseado nas perspectivas das pessoas envolvidas assim como diz Godoy (1995):

Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando /I captar" o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno (Godoy, 1995, p. 21).

A análise dos subjetivos fenômenos sociais, envolvem questões que não podem ser quantificadas.

A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais... As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno (Silveira; Córdova, 2009 p.34).

Optou-se por uma pesquisa do tipo bibliográfica, que por sua característica do reforço paralelo de outra obra científica "não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de repetição de um tema sob novo enfoque ou abordagem" (Lakatos; Marconi, 2010, p. 166).

Com esta abordagem a pesquisa de tipo bibliográfica permite que se discuta sobre problemas já identificados, porém não solucionados. Gil (2002) afirma que a pesquisa de cunho bibliográfico permite utilizar com uma finalidade, as produções de autores distintos sobre determinado tema.

Este trabalho possui como objetivo trazer contribuições que estejam presentes na produção científica para a prática dos professores no trato do basquetebol nas aulas de educação física escolar. Por meio de uma revisão sistemática foi realizada uma análise de artigos originais que foram caracterizados no que se refere ao autor/ano de publicação, assim como o seu objetivo, tipo de medida/avaliação realizada e principais resultados.

A partir desta análise, identificar quais as informações relevantes que trazem, ou seja, apresentar e discutir as contribuições trazidas pela produção científica para a prática dos professores no trato do basquetebol nas aulas de Educação Física escolar. Buscando estudos que tratassem o basquetebol nas aulas de educação física em diversas realidades do Brasil, a pesquisa bibliográfica oferece uma gama mais ampla de possibilidades, problemas e soluções através dos estudos.

‘A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço’(Gil, 2002, p. 45).

Para cumprir com o objetivo, optou-se por uma revisão sistemática, que se difere da revisão bibliográfica tradicional já que supera possíveis problemas em todas suas etapas que se configuram de maneira rigorosa adotando critérios restritos.

A revisão sistemática auxilia de maneira prática a utilização de muitas obras que tratam de um tema específico, pois é uma investigação científica que visa agrupar, e avaliar criticamente diversos estudos primários disponíveis, relacionados a uma determinada problemática, através da aplicação de métodos declarados, dirigindo assim resumos de tais estudos”(Cordeiro et al., 2007; Galvão; Sawada; Trevizan, 2004; Sampaio; Mancini, 2007).

Em conformidade com Cordeiro et. al (2007) a revisão sistemática busca responder a uma pergunta através de métodos sistemáticos e bem definidos para selecionar, avaliar, e analisar os dados dos estudos que entraram na revisão. Para esta revisão sistemática, definimos uma estratégia de busca antes de iniciá-la, com critérios de inclusão e exclusão dos artigos para, em seguida, realizar uma análise criteriosa da qualidade da literatura selecionada, assim como destaca Cordeiro et. al (2007):

Nas revisões sistemáticas os “sujeitos” da investigação são os estudos primários (unidades de análise) selecionados por meio de método sistemático e pré-definido. Os estudos primários podem ser ensaios clínicos aleatórios, estudos de acurácia, estudos de coortes ou qualquer outro tipo de estudo. A escolha do tipo de estudo depende da pergunta que se pretende responder. Tradicionalmente, a revisão sistemática é um estudo retrospectivo (Cordeiro et. al, 2007, p. 429).

Com a incumbência de apresentar subsídios aos professores que eventualmente encontram dificuldades ao ministrar aulas de basquetebol na educação física escolar, esta obra justifica-se por proporcionar através de um dos meios de qualificação, resultados de estudos que tratam da mesma temática, buscando superar a exclusão da modalidade nas aulas. A revisão foi realizada entre novembro de 2021 e janeiro de 2022, por dois pesquisadores que foram orientados por mais um terceiro, que mediu e conduziu as etapas. As etapas foram pré-estabelecidas e sequenciadas como mostra o quadro 1.

QUADRO 1: SEQUÊNCIA DE ETAPAS DA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Etapa	Ação
I	Definição de plataformas para a pesquisa
II	Definição de critérios para adicionar artigos a pesquisa
III	Busca na base de dados
IV	Análise dos artigos encontrados na base de dados através dos critérios estabelecidos
V	Busca em periódicos da Plataforma Sucupira
VI	Análise dos artigos encontrados na Plataforma Sucupira através dos critérios estabelecidos

FONTE: ELABORAÇÃO PELO AUTOR.

Em um primeiro momento, definiu-se quais bases de dados seriam utilizadas e em quais revistas da Plataforma Sucupira seria realizada a pesquisa, em etapas. Inicialmente, realizou-se de forma independente uma busca na base de dados eletrônicos, que são demasiadamente eficientes por proporcionarem “a possibilidade de se encontrar artigos relevantes em um tempo reduzido” (Sampaio; Mancini, 2007, p. 85). A base de dados selecionada foi a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Para realizar a procura na plataforma das bases de dados, utilizou-se uma busca avançada através seguintes descritores: Ensino ou Pedagogia; Basquetebol;

Educação Física; Escola ou Ensino Fundamental ou Ensino Médio, aplicando os operadores lógicos “AND e OR” conforme mostra o quadro a seguir:

QUADRO 2 – RESULTADOS DA PESQUISA NAS BASES DE DADOS.

Combinação de descritores e operadores lógicos	Resultados
Ensino AND Basquetebol AND Educação Física AND Ensino Fundamental	10
Ensino AND Basquetebol AND Educação Física AND Ensino Médio	13
Ensino AND Basquetebol AND Educação Física AND Escola	07
Ensino OR Pedagogia AND Basquetebol AND Educação Física AND Ensino Fundamental	00
Ensino OR Pedagogia AND Basquetebol AND Educação Física AND Ensino Médio	00
Ensino OR Pedagogia AND Basquetebol AND Educação Física AND Escola	01
Pedagogia AND Basquetebol AND Educação Física AND Ensino Fundamental	00
Pedagogia AND Basquetebol AND Educação Física AND Ensino Médio	02
Pedagogia AND Basquetebol AND Educação Física AND Escola	01
Ensino OR Pedagogia AND Basquetebol AND Educação Física AND Escola OR Ensino Fundamental OR Ensino Médio	10

FONTE: ELABORAÇÃO PELO AUTOR.

O produto do que foi encontrado na Biblioteca virtual LILACS, assou pela análise baseado em critérios estabelecidos com intencionalidade, objetivando ter estudos que apresentassem a realidade das escolas brasileiras, assim como fossem publicados em revistas bem classificadas no qualis e fossem publicados na última década. Os artigos precisavam ser acessíveis da maneira mais simples, ou seja, que fossem gratuitos e também estivessem em português. Desta maneira, barreiras como a de custos, idioma e desatualização seriam minimizadas ao máximo.

A partir dos artigos encontrados, a segunda etapa consistiu na seleção de artigos por meio da aplicação dos critérios do quadro a seguir:

QUADRO 3: CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DA REVISÃO SISTEMÁTICA.

Critérios	
Escritos em Português	Apresentarem no título, resumo e assunto os descritores.
Disponíveis na íntegra	Publicados entre 2012 e 2022

FONTE: ELABORAÇÃO PELO AUTOR.

Em momento posterior, visando ampliar a pesquisa e suprimir eventuais lacunas, realizou-se uma nova busca eletrônica, desta vez diretamente em periódicos voltados para a área de Educação Física e qualificados entre A1 e B3 na Plataforma Sucupira, objetivando o acesso a artigos publicados pelas mais bem qualificadas revistas.

O produto de cada etapa foi comparado entre os avaliadores através da leitura dos artigos selecionados, com o intuito de verificar a concordância dos achados, e diante da possibilidade de ocorrerem eventuais divergências foi obtido um consenso entre os avaliadores.

A escolha por artigos gratuitos em português pela acessibilidade facilitada, pois o professor que atua no campo não precisará custear para ter acesso ao material que estará no seu idioma. Outra medida considerável acerca dos artigos é o fato de serem obras submetidas a rigorosa análise para publicação, e por serem normalmente fruto de pesquisas provenientes de dissertações e teses. Justifica-se assim pela validade acadêmica a opção por artigos de periódicos classificados como A1 a B3.

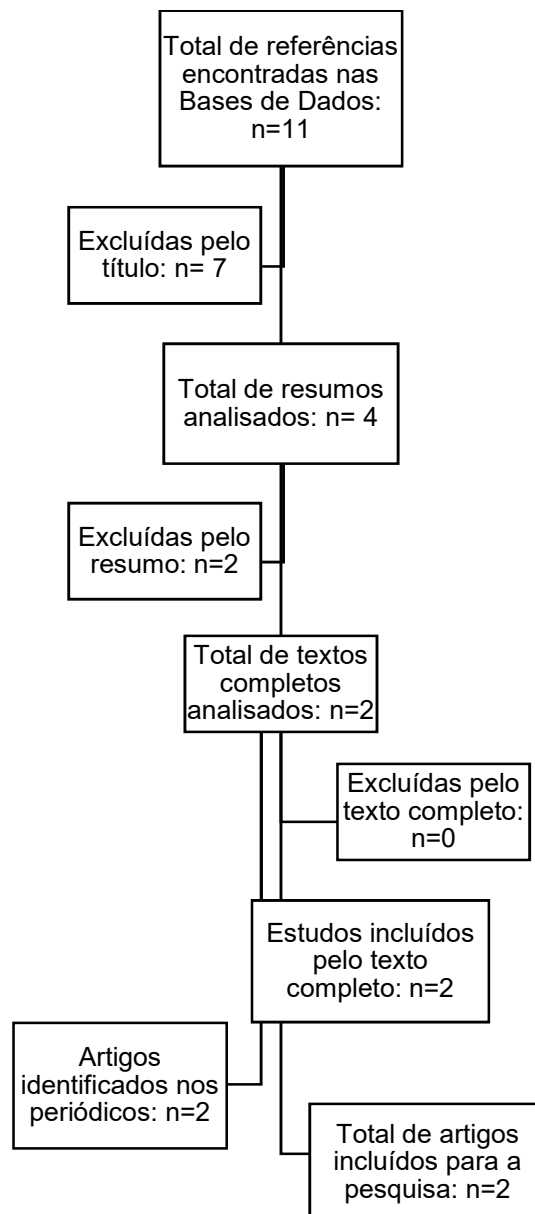
Por relevância deste tipo de estudo optou-se por obras atuais, estipulamos uma amplitude temporal maior a fim de qualificar os resultados. Por isso selecionamos os artigos publicados na última década, parte inicialmente pela busca do que tem sido estudado atualmente acerca do tema, assim como as soluções dos fenômenos investigados. Mesmo o basquetebol sendo uma modalidade olímpica de alcance global, optamos por analisar o ensino da mesma no contexto nacional na dimensão escolar enquanto conteúdo da grade curricular.

O intuito é de que as dificuldades no campo sejam superadas através de ações resultantes da qualificação dos professores, fruto das investigações realizadas neste âmbito. Almeja-se que as contribuições trazidas por meio desta obra alcancem e incentivem a busca por qualificação para que possam direcionar

sua prática de maneira que venham contribuir com a formação acadêmica e continuada dos professores.

Durante as análises percebeu-se que a maioria das obras que surgiam não tratavam o basquetebol na dimensão educacional enquanto conteúdo nas aulas de educação física. A revisão sistemática exibiu um dado surpreendente de que pouco se investiga o esporte na escola como apresenta a Figura 1, especificamente o basquetebol, por isso justificou a importância de se pesquisar acerca desta modalidade na educação física escolar, almejando o crescimento da área.

FIGURA 1 – REPRESENTAÇÃO DO PROCESSO DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DAS REFERÊNCIAS ENCONTRADAS NAS BASES DE DADOS E NOS PERIÓDICOS A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DOS DESCRITORES.



FONTE:ELABORAÇÃO PELO AUTOR.

A etapa da pesquisa que foi realizada nas bases de dados resultou em 11 artigos. Em seguida, buscou-se selecionar os artigos que fariam parte da revisão, aplicando-se, para isto, os critérios já citados, através da leitura do título e resumo. Constatou-se que apenas dois artigos encontrados nesta etapa se inseriam nos critérios estabelecidos.

Diante do fato de não conseguir identificar muitos artigos elegíveis para esta revisão sistemática na base de dados, avançou-se para o próximo passo, que foi de realizar uma busca minuciosa nas revistas da área de educação física qualificadas entre A1 e B3 e que fossem brasileiras. Após a seleção dos periódicos, a busca consistiu em visitar o endereço eletrônico da revista e selecionar através da visita de todos os volumes, números e anos das edições das revistas, entre o ano de 2012 e 2022.

Visando selecionar os artigos elegíveis, realizou-se uma triagem através de uma inicial leitura do título e, logo em seguida do resumo da obra. Foram incluídos artigos que revelam relação entre o basquetebol e EFE, que fossem originais, escritos em língua portuguesa, que estivessem disponíveis na íntegra, e com acesso gratuito, ou seja, foram eliminadas obras de opinião, cartas ao editor etc.

O produto da seleção realizada nos periódicos da Plataforma Sucupira elegeu duas obras, que foram encontradas nas revistas Movimento e Motricidade, no ano de 2014 e 2015, onde ambas estavam disponíveis na íntegra de maneira gratuita. Ambos os artigos selecionados foram submetidos à leitura, esta que revelou além da autoria de Cláudio Severino, a semelhança no contexto da realidade em que a obra foi embasada.

QUADRO 4 – RESULTADO DE PESQUISA REALIZADA NOS PERIÓDICOS.

Revista	Ano	Autoria	Título
Movimento	2014	SEVERINO, Cláudio ; GONÇALVES, Francisco; DARIDO, Suraya.	A visão dos professores quanto ao processo de ensino e de aprendizagem do basquetebol nas aulas de Educação Física: a realidade de Volta Redonda/RJ
Motricidade	2015	SEVERINO, Cláudio; GONÇALVES, Fransico; DARIDO, Suraya	A prática do basquetebol por meninas nas aulas de educação física escolar no município de Volta Redonda: a visão dos professores”.

FONTE: ELABORAÇÃO PELO AUTOR.

Os dados desta revisão sistemática reforçam a ideia de que é restrita a quantidade de pesquisas a nível escolar, que tratam o basquetebol enquanto conteúdo. Outra lacuna a ser apresentada com os resultados, foi o fato dos estudos terem sido realizados unicamente na região Sudeste, em específico, no estado do Rio de Janeiro. Isto expõe uma possível lacuna na investigação da modalidade no plano escolar na realidade de outras regiões do território nacional.

Os dados destas obras identificadas na revisão foram tratados a partir da Análise de Conteúdo Categorical por Temática, de Bardin (1988). Segundo Souza Júnior (2010) a análise de conteúdo é utilizada em pesquisas como esta, ou seja, de cunho qualitativo. A finalidade de tratar os dados a partir deste método tem por finalidade “compreender o que foi coletado, confirma ou não os pressupostos da pesquisa e ampliar a compreensão de contextos para além do que se pode verificar nas aparências do fenômeno” (Souza Junior; Melo; Santiago 2010).

Dentre os outros modos de análise de conteúdo, a instrumentalizada neste estudo foi categorial por temática. Deste modo, se tem como objetivo classificar a realidade para conceitua-la, sendo essas categorias analíticas “delimitadas enquanto palavras chave, traduzem os pilares da e para a reflexão conceitual, tanto no trato com a literatura quanto no contato com os dados de campo” (Souza Junior; Melo; Santiago, 2010).

Por fim foi necessário explorar, tratar e interpretar os materiais obtidos na revisão sistemática. Categorizar os temas abordados pelos entrevistados durante as entrevistas segundo a literatura para trazer as contribuições para o ensino do basquetebol nas aulas de educação física.

O ENSINO DO ESPORTE NA ESCOLA

O esporte enquanto fenômeno sociocultural tem imensa relevância no mundo todo. Por sua importância, é normalmente investigado em todas suas dimensões, assim como é ressignificado de acordo com a peculiaridade sociocultural em que se insere. O PCPE (Pernambuco, 2013) caracteriza o esporte enquanto uma prática social que institucionaliza os aspectos lúdicos da cultura corporal. Quando instrumentalizado em sua totalidade, traduzindo códigos, significados e sentidos da sociedade, o discente acessa sua complexidade sócio-histórica, e os valores essenciais para a formação humana. Nesta perspectiva o PCPE (Pernambuco, 2013) ainda relata que o ensino deve estimular a ação-reflexão-nova ação acerca das produções humanas, neste caso o esporte

A cultura corporal deve ser ensinada e aprendida pelos estudantes na dimensão do saber (tentar) fazer, mas também deve incluir o agir e o saber sobre esses conteúdos. Isso significa vivenciar as práticas corporais e refletir sobre suas relações com o mundo, a cultura, a política, a economia e a sociedade em geral (Pernambuco, 2013, p. 25).

Na dimensão educacional, enquanto componente curricular da educação física, o esporte deve ser agregador, possibilitar a socialização e através dessa interação permitir a obtenção de valores. Tubino (2001) ressalta sobre o ensino do esporte e os valores, onde na dimensão educacional ele se torne caminho essencial para que os estudantes se tornem cidadãos conscientes da realidade em que estão inseridos.

Acerca da educação escolar, a humanização se dá por meio de um processo que visa educar os estudantes de forma planejada, sendo esta a função social da escola. Em conformidade, Saviani (2011, p. 84) diz que:

A educação escolar é simplesmente a educação; já as outras modalidades são sempre definidas pela via negativa. Referimo-nos a elas através de denominações como educação não escolar, não formal, informal, extraescolar. Portanto, a referência de análise, isto é, o parâmetro para se considerarem as outras modalidades de educação, é a própria educação escolar. Esta é a situação com a qual nos defrontamos hoje. É nesse quadro e a partir dessas bases históricas que o que chamamos de pedagogia histórico-crítica se empenha na defesa da especificidade da

escola. Em outros termos, a escola tem uma função especificamente educativa, propriamente pedagógica, ligada à questão do conhecimento; é preciso, pois, resgatar a importância da escola e reorganizar o trabalho educativo, levando em conta o problema do saber sistematizado, a partir do qual se define a especificidade da educação escolar. (Saviani, 2011, p.84)

Esta proposta de ensino deve trilhar o caminho da inclusão e da socialização possibilitando o acesso de todos, independente de grau de desenvolvimento, características físicas e sociais. O PCPE(Pernambuco, 2013, p. 26) ressalta:

A intervenção pedagógica do professor de Educação Física, na perspectiva que defendemos, comporta um desafio: organizar o ensino para que seus estudantes realizem o direito de conhecer, de provar, de criar, de recriar e de reinventar, de fazer de muitas maneiras, de brincar com essas práticas, garantindo-lhes a expansão de suas experiências com esse rico patrimônio cultural.(Pernambuco, 2013, p.26)

Nas escolas brasileiras segundo Betti (1999), por muitas décadas é visível a hegemonia do esporte nas aulas, assim como a estrutura de onde ocorre as aulas, normalmente em quadra poliesportiva. Esta hegemonia explica-se pela influência da esportivização vivida no Brasil no século passado, outro fator que reforça este fato é a grande receptividade dos estudantes pelo conteúdo. O esporte encanta e mantém as crianças envolvidas e motivadas para sua prática nas aulas de educação física, em conformidade com Graça e Mesquita (2002):

A importância da ênfase do entusiasmo pela prática fundamenta-se no entendimento de que os níveis de motivação das crianças para a prática desportiva podem ser incrementados quando as componentes afetivas e sociais são expressivamente consideradas, enquanto conteúdo curricular da disciplina de Educação Física(Graça; Mesquita, 2002, p. 410).

Nos limites da escola o esporte pode ser trabalhado além da perspectiva curricular, Lima (2012) ressalta o esporte enquanto instituição portadora de uma programação extracurricular. Um problema em comum para estes dois vieses de se trabalhar o esporte na escola é a busca pela especialização precoce pautada no tecnicismo.

Leonardo, Scaglia e Reverdito (2009) destacam que até na prática de esporte extracurricular é necessário fugir da especialização precoce para crianças, pois essa prática restringe o esporte, que pode oferecer mais do que a evolução técnica. Diante disto conclui-se que a escola é o lugar para qualquer manifestação desse fenômeno, e dentro da perspectiva trabalhada no contexto extracurricular, a especialização precoce simplifica e reduz o esporte.

Corroborando com Ramos e Neves (2008), vivenciar o esporte na infância possibilita uma gama imensa de possibilidades e interações. Por isso estabelecer movimentos e gestos técnicos e complexos sistemas táticos por si só definirá um modelo ideal de atleta, excluindo e simplificando toda a prática, deixando de contribuir com a formação integral do estudante. Os resultados da especialização precoce para a criança através do esporte, segundo Ramos e Neves (2008, p.4) são:

- a) estresse de competição: que se caracteriza por um sentimento de medo e insegurança, causado principalmente por conflitos oriundos de uma prática excessivamente competitiva. A criança, neste caso, tem medo de errar, sente-se insegura e com a autoestima ameaçada;
- b) saturação esportiva: que se manifesta quando a criança apresenta sinais de desânimo (enjôo) e desinteresse em continuar a prática do esporte. Sente-se, assim, porque praticou em excesso e quer abandoná-lo;
- c) lesões: que advêm, principalmente, pela prática em excesso e inadequada para a faixa etária. (Ramos; Neves, 2008, p.4).

De acordo com Reverdito et. al (2008) no interior da escola é comum o modelo de esporte rendimento ser reproduzido. Nesta perspectiva o hegemônico esporte, que é sobreposto a outros conteúdos da educação física, é instrumentalizado da maneira esportivizada e reducionista para crianças com fim em si mesmo, espaçando lacunas na formação que não acessa outros conteúdos, assim como não trabalha o esporte como deveria. Desta forma, o esporte é encarado de maneira simplista, e não atinge seu potencial que é de ser uma ferramenta que promove a educação.

Em muitas realidades, a infraestrutura e os materiais tornam impossível a reprodução do esporte de alto nível, e ainda assim este viés metodológico é escolhido. Além da funcionalidade, outros elementos migram para o ambiente escolar, a competição exacerbada, a ideia de vencer acima de tudo deforma qualquer ideia de educação assim como diz Tubino (2001):

O principal equívoco histórico do entendimento do esporte-educação é a sua percepção como um ramo do esporte-performance, ou de rendimento... Reproduzem as competições de alto nível, com todas as suas características, inclusive com seus vícios, deformando qualquer conceito de educação. (Tubino, 2001, p.34)

Além dos problemas referentes a estrutura e materiais, Lima (2012) ressalta os problemas relacionados ao professor no que se refere a problemas de cunho metodológico. Destaca ainda que tais dilemas surgem a partir do distanciamento que se dá na graduação. Por isso se defende que aja por parte do docente uma análise

permanente durante toda sua carreira, seja na sua formação continuada, e até na formação inicial.

Acerca da formação inicial, Ramos, Graça e Nascimento (2006) constataam que desde a graduação, quando se aborda esporte nas aulas de Educação Física as aulas ministradas elegem as capacidades técnicas enquanto objetivo da prática. No decorrer das aulas também se identificou interrupções nas aulas para a verbalização para corrigir a execução dos fundamentos nos exercícios.

Desde a graduação o docente encara o ensino do esporte na perspectiva do esporte de rendimento, e esta lacuna reflete no campo com a simplificação deste fenômeno. O outro fator que recebe interferência direta, são os estudantes que são cobrados por habilidades pré-estabelecidas pela modalidade. O impacto destas exigências causa exclusões e desmotivações nas aulas por ter um grupo inevitavelmente heterogêneo com características diferentes.

Os autores investigaram a prática de estagiários do curso de Licenciatura em Educação Física que ministraram aulas a partir da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório no município de Florianópolis. Buscou-se na pesquisa responder as perguntas:

“Quais os propósitos de estagiários de Educação Física para o ensino do basquetebol no contexto escolar? Como são estruturadas as atividades de ensino do basquetebol? Quais conteúdos específicos do basquetebol são privilegiados nas aulas? Quais abordagens metodológicas são utilizadas para implementar as propostas de ensino da Educação Física destes estagiários?”(Ramos; Graça; Nascimento, 2006, p.39).

O intuito foi descrever as atividades de ensino do basquetebol em contexto escolar, e identificar os propósitos para o ensino assim como os conteúdos e metodologias utilizadas para as aulas. Os pesquisadores em questão identificaram nos planejamentos, objetivos de carácter cognitivo, social e voltados a técnica da modalidade em questão, o basquetebol. Todavia, na prática, as aulas reservavam a maioria do tempo para o ensino dos fundamentos técnicos fora do contexto do jogo de maneira isolada. Na ministração, a preocupação era exibida por correções dos movimentos, revelando que a avaliação estava voltada à parte procedimental da aula, como exibe a quadro5:

QUADRO5:FREQÜÊNCIA PERCENTUAL DA DURAÇÃO DAS TAREFAS DE ENSINO DO BASQUETEBOL.

Condições das tarefas	Percentual de tempo		
	Silvia	Ricardo	Pedro
1 Fundamento individual	12,4%	35,3%	-
2 Combinação de fundamentos	29,8%	27,3%	-
3 Complexo do jogo	-	-	-
4 Jogo modificado	13,3%	-	62,5%
5 Jogo recreativo	-	-	37,5%
6 Jogo formal	44,5%	37,3%	-
Total	100%	100%	100%

FONTE:RAMOS; GRAÇA; NASCIMENTO, 2006, P.42

Esta realidade não se distancia muito da prática de professores que superaram esta etapa inicial de formação. Este caso revela a dificuldade de elaboração por parte do docente, que fundamentam suas aulas nos gestos técnicos enquanto fim, principalmente na formação inicial, onde se encontram as principais fontes de sustentação metodológicas para que futuramente no campo se consiga pôr em prática boas propostas.

Vale ressaltar a importância da disciplina de estágio para superar estas lacunas que distanciam o ensino do esporte na escola da sua possível ideal contribuição com a formação. É nesta disciplina que se torna possível vivenciar situações concretas que permitem refletir sobre a prática, confrontando a teoria e a prática docente, permitindo acessar a realidade social e possibilitando um salto qualitativo na formação. Diante disso, o estágio e suas experiências possuem um peso relevante na formação inicial, pois ao se deparar com a realidade escolar, o graduando vai desenvolver a capacidade de planejar, adaptar a prática e avaliar de acordo com as necessidades dos estudantes.

Diante de um ambiente heterogêneo como a escola, propor um modelo esportivizado do esporte exhibe lacunas relacionadas à participação e à motivação dos estudantes. O esporte precisa ser adaptado conforme a necessidade de aprendizagem dos estudantes, para que participem, aprendam e se divirtam durante

a aula, deve existir uma reflexão pedagógica que façam surgir valores como a cooperação em oposição à competição exacerbada e a cooperação coletiva no lugar do individualismo tão comum no rendimento, assim como fala o Soares et al.(1992, p. 27):

A expectativa da Educação Física escolar, que tem como objeto a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos - a emancipação -, negando a dominação e submissão do homem pelo homem". (Soares et al., 1992, p.27)

É preciso fornecer um ambiente que possibilite a flexibilidade para que os participantes se expressem. Adaptações por esta perspectiva surge de maneira rotineira, pois a reflexão acerca da ação, permite uma nova ação que aprove um ambiente facilitador e todos alcancem os objetivos estabelecidos para o conteúdo esporte. Os estudantes enquanto sujeitos do processo de ensino-aprendizagem devem ser o centro e referência para ações e reflexões da prática.

Ainda acerca do ambiente, Reverdito et. al (2008) ressalta que se deve propiciar um ambiente estimulador com situações que demande envolvimento pela imprevisibilidade e desequilíbrios resultantes dos desafios das atividades. Desta forma o referencial socioeducativo será contemplado, visto que de acordo com Galatti e Paes (2006) vai haver a promoção de discussões de princípios, valores e modo de comportamentos que podem ser problematizados a partir de situações advindas da interação nas aulas.

Galatti e Paes (2006) ressalta o sucesso de atingir os objetivos e contribuir com a formação, através do referencial metodológico no que se refere ao planejamento, seja ele de longo período ou à curto prazo, a exemplo da organização de cada aula. Estes referenciais são recomendados para o trato do esporte nas aulas de Educação Física como mostra o quadro 6.

QUADRO 6: REFERENCIAIS PARA O TRATO DO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Referencial socioeducativo	Referencial metodológico
Promover a discussão de princípios, valores e modos de comportamento	Métodos de aprendizagem
Propor a troca de papéis (colocar-se no lugar do outro)	Planejamento ao longo do período (Mês, bimestre, semestre, ano)
Promover a participação, inclusão diversificação, co-educação e a autonomia	Organização de cada aula/treino
Construir um ambiente favorável para desenvolvimento de relações intra-pessoais e interpessoais (coletivas)	Adequação da proposta ao grupo de trabalho
Estabelecer relações entre o que acontece na aula de esportes com a vida em comunidade.	

FONTE: ELABORAÇÃO PELO AUTOR.

Desta forma é possível fugir da aleatoriedade e partir para aulas com uma intencionalidade pedagógica. Anjos e Duarte (2016) reforçam a importância de como ensinar, pois o desenvolvimento humano se dá através de um processo educacional adequado. O PCPE (Pernambuco, 2013, p. 58) destaca que:

O ensino do esporte deve propiciar aos estudantes uma leitura de sua complexidade social, histórica e política, assim como o reconhecimento de suas dimensões técnica, tática e de regulamentação. Busca-se um entendimento crítico das manifestações esportivas, as quais devem ser tratadas de forma ampla, isso é, desde sua condição técnica, tática, seus elementos básicos, até o sentido da competição esportiva, a expressão social e histórica e seu significado cultural como fenômeno de massa. (Pernambuco, 2013, p. 58)

No ambiente escolar se faz essencial sobrepôr a coletividade à individualidade e reforçar valores como respeito, cooperação, tolerância e empatia. Soares et al. (1992, p.49) ainda reforça a necessidade de apresentar “a exigência de “desmitificá-lo” através da oferta, na escola, do conhecimento que permita aos alunos criticá-lo dentro de um determinado contexto sócio-econômico-político-cultural.”

Partindo de uma prática com intencionalidade pedagógica, tratando o esporte de maneira ampla como foi citado, no seu contexto tático, técnico, na sua expressão

social, cultural e histórica, possibilita resultados relevantes para a formação humana de maneira integral como apresenta Galatti e Paes (2006, p. 22)

- desenvolver habilidades motoras básicas, específicas e as capacidades físicas (coordenação, velocidade, força, resistência e flexibilidade);
- estimular as diversas capacidades cognitivas;
- despertar o prazer e interesse pelo esporte em diversos níveis, tanto como praticante ou como espectador, o que poderá estimular o convívio com o esporte ao longo de sua vida;
- promover a discussão e possibilitar a transformação de valores;
- estimular auto-estima, auto-confiança e tomada de decisão;
- estabelecer relações pessoais de valor – tais como cooperação, empatia e respeito – para o desenvolvimento da coletividade. (Galatti; Paes, 2006, p. 22)

CONTRIBUIÇÕES ACERCA DO ENSINO DO BASQUETEBOL PARTIR DOS RESULTADOS DA REVISÃO SISTEMÁTICA.

As duas obras que foram eleitas através dos critérios desta revisão sistemática são dos mesmos autores. O primeiro estudo de Severino, Gonçalves e Darido (2014) possui como título: “A visão dos professores quanto ao processo de ensino e de aprendizagem do basquetebol nas aulas de Educação Física: a realidade de Volta Redonda/RJ”; Os autores objetivou, investigar realidade do ensino do basquetebol nas aulas de educação física através da visão dos professores em relação ao processo de ensino e de aprendizagem.

Para isto, utilizou como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada com as perguntas descritas no quadro 7:

QUADRO 7: PERGUNTAS REALIZADAS NAS ENTREVISTAS

	Perguntas
I	Qual a sua visão sobre o processo de ensino e de aprendizagem do basquetebol?
II	Como a Educação Física Escolar pode contribuir para este processo?

FONTE: ELABORAÇÃO PELO AUTOR.

Questões relacionadas ao campo de ação e sobre o histórico acadêmico dos entrevistados foram direcionadas aos participantes, as perguntas da ficha foram: “a) Atua em qual rede de ensino? b) Qual a sua titulação?”. O autor registrou entrevistas com 21 docentes do sexo feminino e 39 entrevistados do sexo masculino. O quadro 8 mostra a incidência de resposta das fichas:

QUADRO 8: INCIDÊNCIA DE RESPOSTAS DAS FICHAS, ACERCA DA REDE DE ATUAÇÃO DOCENTE.

Rede de ensino	Respostas
Pública	46 (76,7%)
Particular	11 (18,3%)
Ambas	3 (5%)

FONTE: ELABORAÇÃO PELO AUTOR.

O autor distinguiu que 46 professores da rede pública se dividiam em dois grupos, os 33 (72%) que estão vinculados a rede municipal de ensino, e os 13 (28%) que atuam na rede estadual. Não houve por parte da pesquisa, o intuito de investigar o fenômeno por este campo de visão relacionado às diferenças no discurso dos professores da rede particular, em relação aos que se encontram atuando na rede pública. Outra problemática possível para agregar ainda mais à pesquisa, seria as distinções encontradas na rede municipal e estadual.

Categorizar respostas que são fruto de perguntas que buscam investigar o ensino do basquetebol na rede pública e na rede particular, pode vir a ser uma boa possibilidade para contribuir cientificamente com as pesquisas que expõem a realidade nacional na área. Estas comparações podem ter relevância por apresentar situações e soluções que possam servir como referência para a realidade de docentes que buscam na literatura solução para problemas que surjam no campo.

As respostas sobre a qualificação dos participantes das entrevistas estão no quadro 9: Incidência de respostas das fichas acerca da qualificação docente.

QUADRO 9: INCIDÊNCIA DE RESPOSTAS DAS FICHAS ACERCA DA QUALIFICAÇÃO DOCENTE

Qualificação	Respostas
Especialistas	48%
Graduados	38,3%
Mestres	13,3 %

FONTE: ELABORAÇÃO PELO AUTOR.

Quanto ao resultado acerca da qualificação dos entrevistados, o autor revela que existe uma incidência maior de especialistas superando o número de docentes que possuem apenas a graduação. Este fato soa positivamente, visto que a maioria dos professores buscaram ampliar sua formação através da especialização, e outros 13,3% tornaram-se mestres. Mais uma possibilidade de ampliação da pesquisa, seria a comparação do discurso da heterogeneidade da formação dos professores, pois investigar e comparar o discurso através dos professores que possuem vivências acadêmicas distintas poderia trazer contribuições relevantes para a pesquisa na área.

Após as entrevistas, houve uma análise interpretativa do produto, onde o autor optou por codificar as respostas em categorias de acordo com os temas

vinculados aos professores. As categorias foram expostas em porcentagens baseadas na ocorrência de respostas dos participantes.

QUADRO 10: INCIDÊNCIA DE RESPOSTAS QUE FORAM DISCUTIDAS.

Categorias	Frequência	%
Papel do professor	48	80%
Realidade local	9	16,6%
Estrutura física e materiais esportivos	6	10%
Comprometimento do aluno	5	8,3%
Formação continuada	4	6,6%

FONTE: ELABORAÇÃO PELO AUTOR.

Em relação a incidência das respostas obtidas nas entrevistas, 80% dos entrevistados ressaltaram a importância dos docentes na condição de mediador para estudantes alcançarem desenvolvimento através dos conteúdos da educação física, neste caso, o basquetebol. Os professores ressaltaram que é responsabilidade do docente não negar o conteúdo basquetebol nas suas aulas, citando que cabe ao professor superar as dificuldades com adaptações.

A categoria que remete ao discreto desenvolvimento do basquetebol na realidade do município esteve presente no discurso de 15% dos participantes. Aludiram ao maior privilégio dado a outras modalidades, presente na metodologia utilizada pelos professores, pesando na ausência da modalidade como conteúdo das aulas de educação física.

Em relação às condições de estrutura física e inexistência ou precariedade de materiais esportivos, surge no discurso de 10% dos professores, que ressaltam que já sentem dificuldade em trabalhar a modalidade, e isso só se agrava com a precária infraestrutura e falta de qualidade, quantidade e em alguns casos a inexistência dos materiais. Reforçam que essa adaptação deveria ser opcional, e não uma necessidade.

Outra barreira mencionada pelos docentes, especificamente por 8,33%, é a falta de comprometimento dos alunos nas atividades que envolvem o basquetebol. De acordo com os docentes, percebe-se a falta de entrega e voluntariedade ao

desejar absolver deste conteúdo em específico. Sobre a formação continuada, apenas 5% dos entrevistados mencionaram-na como um caminho para as dificuldades enfrentadas no campo de ação.

Diante dos discursos dos professores entrevistados, fica notório nas respostas que alguns problemas citados vão além da capacidade de atuação docente, como, por exemplo, as ações relacionadas às políticas públicas. Perante tais fatos, é sempre válida a menção de tais problemas, principalmente os que envolvem o poder público, para que se consiga atenuar ou eliminar de vez tais dificuldades.

Esta obra de Severino, Gonçalves e Darido (2014) percebe e analisa, entre outras dificuldades identificadas pelos professores entrevistados, aquelas mais voltadas à prática docente, notadamente dentro das categorias de formação continuada e diretrizes metodológicas. Por isto, ela pode ser considerada de grande valia para professores que enfrentam problemas idênticos ou similares em diversas regiões do Brasil.

Dentre as categorias desta obra, a que mais surge nos discursos dos entrevistados (80%) reporta à importância do professor para que o basquete seja ensinado da maneira em que traga contribuições para a formação. Apoiado neste depoimento, concorda-se que enquanto mediador do conhecimento, o docente tem a responsabilidade de facilitar um ambiente que ofereça possibilidade de aprendizagem. É necessário fazer com que este espaço pedagógico permita ao aluno vivenciar situações que permita-lhe alcançar o desenvolvimento físico, cognitivo, moral e ético (Reverdito et al., 2008).

Para superar esta lacuna é preciso que se pense além de somente construir atividades. É preciso entender o sujeito e o contexto em que está inserido, visar além do planejamento e organização do conteúdo. É necessário compreender o todo para realizar uma intervenção pedagógica significativa no desenvolvimento (Cavazani et al., 2016). Sistematizar e organizar os conhecimentos específicos para o ciclo de desenvolvimento do sujeito é o passo seguinte, pois o conhecimento será direcionado e trará sentido e significado.

Nos depoimentos, percebe-se que os professores consideram as ações docentes responsáveis por proporcionar aos alunos a possibilidade de satisfazer suas necessidades cognitivas e motoras através do desenvolvimento do basquetebol nas aulas, por meio do incentivo à prática da modalidade utilizando uma metodologia que faça com que os envolvidos atinjam os objetivos almejados.

A categoria que ressalta a preferência docente pelo ensino de outras modalidades se concretiza uma das omissões pedagógicas da área que é explicada por Lima (2012) a partir do distanciamento da modalidade desde as suas vivências na educação básica até graduação. Betti (1999) relaciona a exclusão do ensino de algumas modalidades esportivas, à falta de segurança do professor por não dominar o conteúdo. É preciso que o professor busque o conhecimento caso não domine ou não conheça.

Diante disto, a formação continuada, que surge também nas entrevistas dos professores de Volta Redonda (5%), apresenta-se enquanto solução, visto que é preciso além da formação para atuar enquanto docente, se faz necessário atualizar-se através de programas de formação continuada e cursos. O investimento do professor com programas de formação continuada, cursos de aperfeiçoamento, pós-graduação, potencializa os saberes docente, e o mantém atualizado. Lima (2012, p. 126) ressalta que:

Para manter a excelência da sua prática docente, é necessário que o professor tenha uma formação inicial adequada que possa ser aprimorada e atualizada mediante a participação em cursos de aperfeiçoamento, de pós-graduação e programas de formação continuada. Fazendo isto, certamente serão evidentes em sua atuação os reflexos dessa preocupação com a qualificação da sua formação. (Lima, 2012, p.126)

Outras possibilidades de investimento para alcançar qualificação por parte do professor, como a interação com a universidade no que se refere à participação de eventos científicos e projetos que tratem da área de estudo. Acesso a livros, periódicos também são possibilidades de se manter atualizado.

Parte dos entrevistados (8%) apresentam a falta de comprometimento dos estudantes quando o conteúdo é basquete. Esta desmotivação se dá por fatores que podem estar relacionados à maneira em que o conteúdo é abordado, e em muitas realidades quando o conteúdo é esporte, o rendimento torna-se o objetivo.

Para fugir da prática docente pautada pelos valores do alto rendimento, que sustentam a prática apenas como uma atividade esportivizada (Reverdito et al., 2008), é possível utilizar o jogo como estratégia metodológica. O jogo é um facilitador neste processo por diversos fatores, um dos quais é porque ele contribui com socialização entre os participantes e no desenvolvimento de valores éticos, sociais e morais.

O fator motivacional é um importante motivo para ensinar o basquete através do jogo, visto que pela sua essência lúdica, e a sua "... característica de imprevisibilidade de situações e pela constante necessidade de resolução conjunta de problemas, tal qual no convívio em sociedade" (Galatti; Paes, 2006, p. 6). Em conformidade com Garganta (1998) o jogo e sua característica de variação e imprevisibilidade deve estar presente em todas as fases do processo de ensino-aprendizagem por ser o maior fator de motivação e desenvolvimento dos praticantes.

Ensinar o basquete nas aulas de educação física por meio dos valores do esporte de rendimento resulta em exclusão, evasão das aulas entre outras consequências que geram apenas frustrações e dificultam o desenvolvimento dos estudantes. O ensino do basquetebol através do jogo torna-se essencial, pois este precede o esporte e foge da perspectiva que tem como fim, a aprendizagem da técnica do jogo que desta forma não oferece reflexão e tematização da prática (Sadi; Costa; Sacco, 2008).

Um dos maiores empecilhos existentes para a educação física escolar é a falta de infraestrutura e materiais para as aulas, esta categoria também surgiu nos discursos dos professores. O desafio do professor de planejar e sistematizar os conhecimentos se multiplica quando se tem turmas numerosas e espaços adaptados que não oferecem segurança.

Segundo Lima (2012) além de dificultar e limitar a prática docente, a escassez de recursos colabora com a desmotivação dos estudantes que não acessam diversas possibilidades que seriam alcançáveis se houvesse estrutura mínima. Em muitas realidades a construção de materiais para as aulas através da reciclagem tem sido a solução dada para suprir a esta necessidade. A única opção para

desenvolver as aulas é adaptando os materiais e os locais de realização das aulas, quando esta flexibilização deveria ser opcional.

Neste trabalho se destacou bastante o papel do docente enquanto categoria para superar as dificuldades encontradas na prática para o ensino do basquetebol na educação física escolar, no que se refere a intencionalidade pedagógica e outras possibilidades para superar as dificuldades na sala de aula. Para superar a inexistência e/ou precariedade de material e infraestrutura, o professor também tem uma importante relevância fora da sala de aula, pois de acordo com Lima (2012) a solicitação de materiais e infraestrutura é uma possibilidade de ultrapassar tais limitações.

A solicitação ocorre através da participação de programas de incremento de espaços físicos e recursos materiais das instituições. Através de mídias e vias oficiais os editais são disponibilizados, isto requer do professor um comprometimento de buscar esta via para alcançar os recursos, Lima (2012, p. 125) fala que:

Pode-se dizer que o acompanhamento de tais editais faz parte da luta do professor, que “precisa ser articulada nos vários níveis de intervenção: pessoal, escolar, comunidade, associativa, sistemas de ensino, social como um todo” (Vasconcellos, 2003, p.196). E esta luta é simultânea, ocorrendo no dia-a-dia e em uma perspectiva mais geral, que implica desde nossa organização enquanto categoria profissional e classe social, até o votar adequadamente nos nossos representantes e governantes, bem como em acompanhar e cobrar atitudes políticas transparentes e coerentes (IDEM, 2003). (Lima, 2012, p. 125).

Além de participar dos editais de solicitação, de acordo com Betti (1999) resta ao professor dentro de suas limitações oferecer as melhores possibilidades para os estudantes. Para Giusti et. al (2017) o ensino do jogo através do esporte é a melhor possibilidade de superação. Em realidades em que existe a limitação estrutural e de materiais, utilizar o jogo enquanto ferramenta metodológica permite a formatação de atividades baseados na quantidade de equipamentos e espaço. A flexibilidade e imprevisibilidade do jogo, tanto cativa o estudante, assim como soluciona problemas que vão além do poderio do professor.

CONTRIBUIÇÕES ACERCA DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NO ENSINO DO BASQUETEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Atualmente as mudanças têm sido o alicerce para as conquistas femininas em relação à autonomia, independência e individualidade. As lutas que percorrem por muito tempo, é o principal artifício para tais conquistas. Essas alterações no curso de valores e padrões, de acordo com Paloni e Furtan (2022) conseguiram sobrepor as concepções de valor que se dava na distinção biológica:

Historicamente temos vislumbrado uma série de mudanças que tem provocado o questionamento de muitos valores e padrões de comportamento. As reivindicações dos movimentos feministas, o surgimento da pílula anticoncepcional e suas consequências para a autonomia das mulheres, a liberação sexual, os avanços da medicina e o processo de laicização do Estado resultaram em profundas transformações sociais e culturais (Paloni; Furtan, 2022, p. 5).

Devite et. al (2011) relata que o movimento sufragista depositou sua contribuição décadas anteriores, mesmo inicialmente não contemplando a pluralidade feminina, pois os interesses de mulheres brancas de classe média. O voto neste contexto após muita luta, é um exemplo da busca da igualdade de participação das mulheres na sociedade.

Com o passar das décadas, se fez necessário adotar o sistema de escolas mistas. Antes de assumir esta ideia, acreditava-se que meninos e meninas se desenvolviam de maneira distinta e em momentos diferentes, para tal argumento essa separação beneficiaria o desenvolvimento de todos. Mesmo adotando o sistema misto de funcionamento, para Sousa e Altmann(1999) a relação de poder e

hierarquização se manteve, onde a dominância pertencia ao homem. Em conformidade com Paloni e Furtan (2022), olhar para a Educação Física em algumas décadas e ver suas transformações e concepções como a higienismo e militarismo, nos permite dimensionar o quanto a área reproduzia ideias que inferiorizavam as mulheres.

Aportes históricos vão explicitar de que modo o aparato legal e as concepções de corpos em meados de 1930 inferiorizavam as mulheres firmando a ideia de que as mulheres eram mais frágeis, delicadas e fracas em comparação aos homens na educação física escolar brasileira. O decreto/Lei 3.199, publicado em abril de 1941, instituiu no artigo 54 que “às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições da sua natureza” (Brasil, 1941).

O discurso mais divulgado que justifica a exclusão feminina da prática de esportes e da Educação Física é o biologicista, que respaldam a hegemonia masculina neste âmbito. Por muito tempo as mulheres vêm lutando para ocupar seu espaço, mesmo com o preconceito, falta de recursos, patrocínios, visibilidade e estrutura marcam o cenário da luta feminina por espaço. Devite et. al (2011, p.93) destaca a década de 70 e 80 e movimento feminista:

Seguindo uma tendência de outras áreas (Antropologia, Sociologia, História, Literatura), simultaneamente à efervescência política das décadas de 1970 e 80 e ao movimento feminista, a Educação Física (EF) brasileira também passou a refletir sobre a temática de gênero, negando o argumento biologicista que historicamente tornou-se justificativa para a exclusão das mulheres no âmbito da EF e do desporto. (Devite et. al, 2011, p.93)

A questão de gênero tratada nas aulas de Educação Física, principalmente quando se trata da participação feminina traz à tona diversos discursos preconceituosos que refletem na realidade escolar. Segundo Poloni e Furlan (2022) a Educação Física por atuar com a cultura corporal pode desconstruir os preconceitos e estereótipos, através da desmistificação dos paradigmas sexistas sociedade;

O esporte é considerado uma área reservada aos homens, pois ao homem se atribui a imagem de detentor da força e razão para a prática de esportes assim como diz Devide et al (2011):

Buscou-se manter a simbologia da mulher como um ser dotado de fragilidade e emoções, e do homem como força e razão, por meio das normas, dos objetos, do espaço físico e das técnicas do corpo e dos conteúdos de ensino, fossem eles a ginástica, os jogos ou – e sobretudo – os esportes.” (Devide et. al, 2011, p. 93).

Duarte e Mourão (2007) ressaltam ainda que na grande maioria, é estabelecido um nível técnico e tático que é avaliado pelos professores de educação física. A maior parte das garotas não alcançam este limiar técnico, e sua exclusão nas aulas mistas é consequência desta concepção elitista e hierarquizada onde os garotos são beneficiados e o gênero feminino é inferiorizado e desmembrado das aulas. Duarte e Mourão (2007, p. 46) ressaltam conflito: “Entre a realização das atividades e frustração nas mesmas, pois se preocupam com o fato de não realizarem o gesto esportivo ou o movimento exigido segundo a habilidade esperada pelos colegas e, muitas vezes, por suas professoras.”

Na participação feminina há um conflito de interesses, diante da metodologia tecnicista do esporte nas aulas de educação física, as meninas enfrentam o dilema de participar das atividades propostas nas aulas, e lidar com a frustração de não alcançar o nível técnico avaliado pelo professor. A cobrança para que as garotas atinjam o nível técnico de realizar movimentos específicos de qualquer modalidade esportiva, parte por vezes pelo professor mesmo que indiretamente quando especifica o objetivo das aulas apenas na dimensão procedimental. O reflexo dessa prática não fundamentada resulta em consequências ruins como a evasão feminina assim como diz Fernandes e Greenville (2007, p. 136):

Quando concentramos nossa metodologia na simples participação dos alunos nas aulas, como acontecem nas metodologias tecnicistas e predominantemente desportivas, nas quais os alunos apenas executam as tarefas apresentadas pelo professor, sem qualquer comprometimento ou produção durante as atividades, eles acabam apenas participando delas, sem que tenham nenhuma intencionalidade e aprendizado real. (Fernandes; Greenville, 2007, p. 136).

Essa barreira do tecnicismo nas aulas ainda impactam a participação feminina no viés psicológico, quando apresentam um rendimento motor abaixo do exigido. Sentimentos acerca da frustração surgem nos discursos, como: medo, vergonha, insegurança, entre outros. É possível visualizar no comportamento a desmotivação que é justificada, visto que participar de uma atividade em que a exposição pode ser motivo de ridicularização e exclusão.

Corroborando com Devite et. al (2011), além do preconceito acerca da prática esportiva por mulheres, e a exclusão dos que são julgados por não possuir os níveis de habilidades específicos para serem considerados bons. Existe a generificação das modalidades esportivas assim como de práticas, onde estas estão rotuladas e

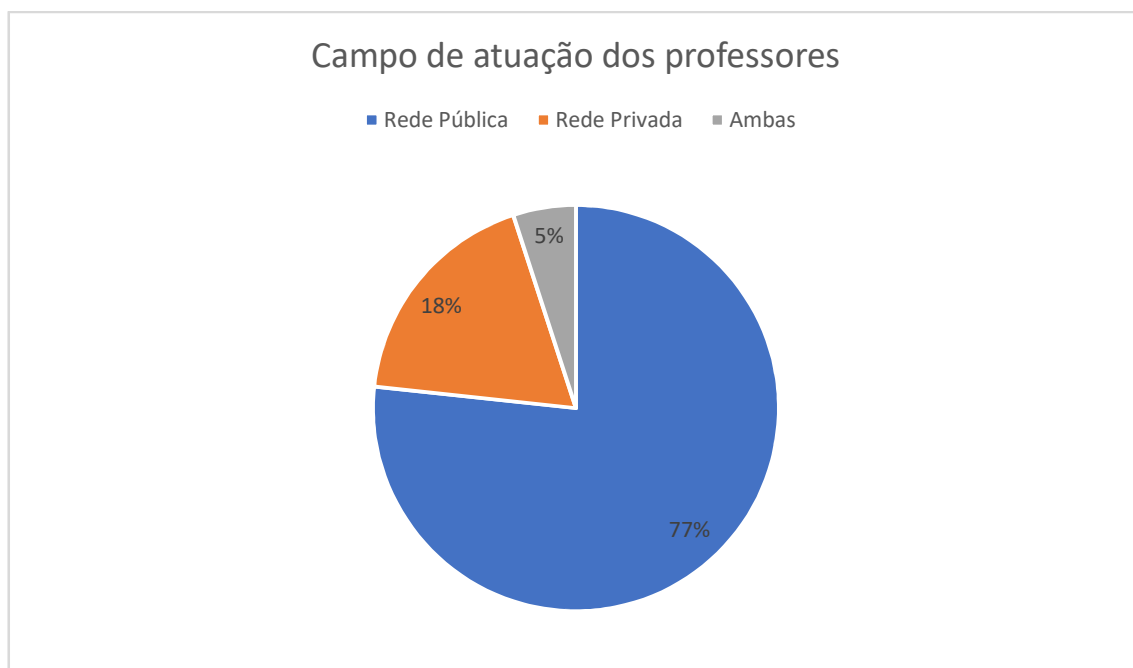
engessadas a pertencer a um gênero específico. A exemplo desta perspectiva limitante, o futebol é taxado como uma prática apenas masculina, assim como a dança que está relacionada a apenas à prática do público feminino, a partir disso sustenta-se a discriminação dos homens e mulheres que optam por práticas que são definidas como do gênero oposto.

O fator determinante usado nos discursos acerca da minimização feminina, é a associação da imagem feminina com a fraqueza, fragilidade entre outras depreciações físicas. Devide et. Al (2011) destaca que quando a mulher ultrapassa as barreiras idealizadas e a exclusão por não a considerar elegível para a prática, surge questionamentos acerca da sua identidade de gênero e sexual.

O segundo estudo elegível incluído nesta revisão é também uma obra de Severino, Gonçalves e Darido (2015) e tem por título: “A prática do basquetebol por meninas nas aulas de educação física escolar no município de Volta Redonda: a visão dos professores”. Esta obra tem como propósito abordar a partir da visão dos professores a participação feminina nas aulas de Educação Física no município de Volta Redonda no Estado do Rio de Janeiro, a considerando o Basquetebol como conteúdo.

Foi realizada uma entrevista semiestruturada e uma ficha visando uma identificação mais detalhada da amostra. Foram entrevistados 60 docentes que lecionam no município de Volta Redonda/RJ, nas turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. O autor conseguiu entrevistar 46,87% do quadro de professores de educação física do município, além de investigar a realidade das escolas públicas e particulares através do campo de ação dos professores participantes como mostra a figura 2. Mesmo não se aprofundando nesta temática estabelecendo diferenças e semelhanças da escola particular para a pública, o direcionamento da pesquisa indica que as duas redes de ensino enfrentam problemas em comum no que se refere ao ensino do basquetebol nas aulas de educação física.

FIGURA 2: CAMPO DE ATUAÇÃO DOS PROFESSORES



FONTE: SEVERINO; GONÇALVES; DARIDO (2015) P.40

A pesquisa também contemplou o campo que envolve o histórico acadêmico, profissional e esportivo dos docentes como descrito no quadro 11. Para contribuir ainda mais com a temática, surge a possibilidade de ampliar as problematizações acerca da pesquisa direcionando a investigação para estas experiências dos docentes.

QUADRO 11: HISTÓRICO ESPORTIVO, ACADÊMICO E PROFISSIONAL DOS DOCENTES ENTREVISTADOS

HISTÓRICO ESPORTIVO	FREQUÊNCIA
Atletas de Basquetebol	01
Atletas de outras modalidades esportivas	03
Ex-atletas de Basquetebol	07
Ex-atletas de outras modalidades esportivas	37
HISTÓRICO ACADÊMICO	FREQUÊNCIA
Graduados entre 0 e 5 anos	07
Graduados entre 6 e 10 anos	12
Graduados entre 11 e 15 anos	04
Graduados entre 16 e 20 anos	11
Graduados entre 21 e 30 anos	18
Graduados entre 31 anos ou mais	06
HISTÓRICO PROFISSIONAL	FREQUÊNCIA
Professor de EF Escolar entre 0 e 5 anos	18
Professor de EF Escolar entre 6 e 10 anos	10
Professor de EF Escolar entre 11 e 15 anos	04
Professor de EF Escolar entre 16 e 20 anos	10
Professor de EF Escolar entre 21 e 30 anos	15
Professor de EF Escolar entre 31 anos ou mais	02

FONTE: SEVERINO; GONÇALVES E DARIDO (2015, P. 41)

Acerca das experiências relacionadas ao histórico acadêmico a pesquisa poderia ser ampliada na perspectiva de poder dimensionar se há diferenças na prática dos professores que se formaram em educação física há mais tempo em comparação aos graduados há pouco tempo. Esta possibilidade de investigar traria novas respostas acerca da realidade do município em questão, mas que poderia refletir a realidade de outras regiões do Brasil. Perguntas acerca do problema poderiam surgir como: “Será que os docentes graduados há mais tempo têm a mesma percepção acerca da participação feminina em comparação com os formados recentemente?” “Se sim, será que a metodologia utilizada trás essa perspectiva diferente acerca do mesmo fenômeno?”

Os resultados apresentados pelo autor sobre o histórico esportivo mostram que apenas um entrevistado atua em competições enquanto atleta de basquetebol, sendo sete o número de participantes que já atuaram. Outro dado, aponta a incidência de professores que são atletas de outras modalidades, assim como ex – atletas de outras modalidades. Mais uma relação que poderia agregar ainda mais na investigação, seria a comparação dos discursos de ex-atletas e atletas do basquetebol com os dos docentes que foram ou são, atletas de outras modalidades. Por exemplo, se o discurso apresentasse categorias distintas relacionadas a vieses totalmente polarizados, poderia obter na pesquisa uma perspectiva embasada nas experiências de docentes que vivenciaram modalidades diferentes, e de que maneira isso interferiria na prática, e quais impactos poderiam causar na participação feminina nas aulas de basquetebol na educação física escolar. Essas possibilidades são a prova de que há muito do que se estudar acerca do ensino do esporte, neste caso especificamente, o basquetebol nas aulas de educação física.

O estudo deu conta de investigar através das entrevistas com os professores, as perguntas realizadas aparecem no quadro 12:

QUADRO 12: PERGUNTAS REALIZADAS NAS ENTREVISTAS

	Perguntas
I	Caso desenvolva o Basquetebol como conteúdo das aulas, você nota diferenças em trabalhar este conteúdo com meninas e, havendo essa percepção, quais seriam as diferenças?
II	Você considera que há diferenças de rendimento de aprendizagem entre

	meninas e meninos nas aulas de Educação Física?”.
--	---

FONTE: ELABORAÇÃO PELO AUTOR.

Severino, Gonçalves e Darido (2015) mostra que a realidade da EFE no município de Volta Redonda exhibe embasamento nas concepções subordinadas ao alto rendimento, desta forma no âmbito escolar o esporte torna-se sinônimo para a segregação. Enaltecendo apenas o desempenho na prática, as aulas excluem as meninas se tornando uma prática exclusiva para o gênero masculino sustentado o paradigma de que as meninas não têm habilidade para a prática de esportes.

O autor destaca o fato de as meninas lutarem contra o preconceito, além das próprias dificuldades relacionadas a modalidade:

Pelo fato de ser o Basquetebol uma modalidade muito praticada pelos homens, os autores observam que isso faz com que se estabeleça uma impressão errônea de que se trata de uma prática exclusivamente masculina, fazendo com que as meninas basquetebolistas sofram críticas inclusive quanto à orientação sexual (Severino; Gonçalves; Darido 2015, p. 37).

Diante de tal equívoco, defende que é sem fundamento e preconceituoso afirmar que todas as meninas são desprovidas de capacidades para a prática de esportes, neste caso, basquetebol na EFE. Perante tal problemática, o autor da pesquisa visou investigar a participação feminina em Volta Redonda-RJ através do relato dos professores.

A incidência de respostas dos professores acerca da participação feminina nas aulas de educação física sendo o basquetebol o conteúdo, apresentou uma predominância nas respostas de que existe diferença de rendimento entre meninos e meninas.

QUADRO 13: INCIDÊNCIA DE RESPOSTAS QUE FORAM DISCUTIDAS.

Categorias	Frequência
Diferença de rendimento entre ambos	49
Vivências motoras	15
Desinteresse	10
Características específicas do basquetebol	5
Vergonha	5
Medo	1

FONTE: ELABORAÇÃO PELO AUTOR.

De acordo com os relatos, o que justifica esta disparidade relaciona-se ao desenvolvimento motor, quando afirma que as meninas possuem um déficit de habilidades que dificulta o processo de ensino e aprendizagem acerca do basquetebol. Outra categoria nas entrevistas foi a falta de vivências motoras para tais práticas, alegando que os meninos trazem culturalmente uma bagagem de experiências que lhes permitem maior desenvoltura nas aulas, justificando a carência da capacidade motora feminina, com a faltas de vivências causada pela cultura.

Nos resultados deste estudo em questão (Severino, Gonçalves Darido, 2015), a maior incidência de respostas direciona-se para estas duas categorias que se relacionam com diferença de rendimento e déficit motor. Corroborando com a análise feita por Severino, Gonçalves e DARIDO (2015) percebe-se que se traz para o contexto escolar princípios do esporte de rendimento.

Há uma falsa ideia de êxito achar que o ensino do basquetebol nas aulas deve ser estritamente direcionado aos gestos técnicos e aos padrões oficiais que regulamentam a modalidade no âmbito profissional. Segundo Cavazani et. al (2016) a execução de exercícios e movimentos que focam apenas nas gesticulações técnicas, pode gerar consequências que não deveriam surgir no ambiente educacional, como a exclusão feminina.

Pensar nos gestos técnicos enquanto objetivo das aulas, vai excluir os estudantes que não tiverem aproximação com a técnica específica. Esta perspectiva elege as meninas como inaptas, inferiores e desinteressadas para a prática nas aulas. Para superar é preciso embasar as aulas também nos referenciais socioeducacional, sócio-histórico e sociocultural com uma intencionalidade pedagógica que não se esgote nos gestos técnicos (Cavazani et. al, 2016).

Mais um obstáculo citado pelos entrevistados que também virou categoria na obra de Severino, Gonçalves e Darido (2015) foi a característica específica do basquetebol, tal qual o ato de tentar atingir o objetivo da modalidade, relacionado à dificuldade das meninas no que se refere à altura do aro, o peso da bola.

Outras categorias de respostas relacionam-se à pouca participação feminina nas aulas. Para os entrevistados, sentimentos das meninas como desmotivação,

vergonha e medo são um empecilho na participação. De acordo com o autor esses sentimentos são resultantes de uma preocupação estética e com o desempenho motor durante as aulas.

Esses sentimentos identificados ainda se relacionam com a concepção de esporte que valoriza acima de outras perspectivas, o rendimento. É compreensivo a desmotivação para uma prática que exclui os que não desempenham o grau de técnica exigida. Enfrentar a exposição diante de tais circunstâncias, vai gerar desmotivação, vergonha, medo e conseqüentemente a evasão.

O estereótipo de gênero na prática esportiva no âmbito escolar vive por meio desses problemas que se sustentam por uma concepção mecanicista do ensino do esporte. Através de uma interferência pedagógica, o professor deve evitar comparações entre garotos e garotas para não reforçar esta hierarquização. Em conformidade com Silva (2005), é preciso propor atividades que estejam ao nível cognitivo e de desenvolvimento dos alunos dentro das suas possibilidades de realização. Cabe também ao docente interpretar os contextos culturais, econômicos, sociais, históricos e pessoais dos estudantes (Carlan; Kunz; Fensterseifer, 2012).

Interpretando os contextos e dimensionando o grau de desenvolvimento dos estudantes, o professor pode utilizar uma metodologia baseada no ensino do basquetebol através do jogo. Segundo Venditti Junior; Sousa (2008) o jogo enquanto ferramenta metodológica é uma solução para minimizar os sentimentos citados na pesquisa, e para resolver as dificuldades causadas pelas características do basquetebol.

Cavazani et al (2016) relata que é preciso tornar o jogo possível, ou seja, garantir um ambiente facilitador para que os discentes atinjam os objetivos. A essência flexível que o jogo possibilita permite que o professor de maneira intencional e planejada adapte o jogo para adequar as atividades à realidade dos estudantes. Equipados de tais estratégias, o professor possivelmente terá êxito ao atingir objetivos ligados ao desenvolvimento de valores, e contribuir para a igualdade de direitos e o fim da hegemonia masculina na prática do basquetebol como de outras modalidades na EFE. contribuir na formação de cidadãos e que não se esgote nos gestos técnicos (Soares et al., 1992; Darido; Rangel, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a Educação Física na escola enquanto o espaço para que os estudantes ressignifiquem as práticas corporais, afim de refletir e intervir na realidade em que se insere. Tratar o esporte no viés educacional possibilita aos estudantes vivências que permitem o desenvolvimento e a obtenção de valores que os tornará cidadãos conscientes do contexto social que vivem.

Diante dos estudos que tratam o basquetebol na Educação Física escolar, é possível identificar especificamente nas produções que foram elegíveis para esta revisão, uma possibilidade de auxílio aos professores que se encontram no campo de atuação docente. O acesso à literatura como artigos e livros é um caminho para que o docente alcance uma qualificação para auxiliar na prática.

Acessar obras como esta que tratam a realidade nacional recente, oferece a possibilidade de atualização. O docente ao buscar obras científicas como estas buscando auxílio no chão da escola, permitindo-o assim encontrar problemas

semelhante aos que vivencia na sua realidade, viabilizando uma possível solução para contribuir com a prática pedagógica.

Para auxiliar o professor no trato do ensino-aprendizagem constatou-se nesta revisão sistemática que existe um baixo número de estudos disponíveis em periódicos de qualidade em língua portuguesa versando sobre o ensino do basquetebol na educação física escolar. Isto reduz a possibilidade de proporcionar, através desta via, discussões relevantes sobre problemáticas direcionadas ao tema, que pode resultar em poucos avanços na prática pedagógica envolvendo o basquetebol na escola enquanto componente curricular.

Com base nos dados desta revisão sistemática, verifica-se a necessidade de ampliar as investigações sobre a modalidade na escola. Onde os resultados destas pesquisas possam ser divulgados e assim contribuir para vencer as dificuldades presentes no cotidiano dos professores, proporcionando-lhes opção para a ampliação do domínio do conteúdo basquetebol objetivando superar a exclusão da modalidade das aulas.

Enquanto resultado da revisão, encontrou-se apenas duas obras, caracterizando uma escassez de trabalhos que investiguem o basquetebol no âmbito escolar. É possível identificar que os artigos sobre o ensino do basquetebol na escola publicados na íntegra, em língua portuguesa, durante a última década, de acesso gratuito, abordam a realidade do sudeste, em especial, o Rio de Janeiro. Este fato expõe a lacuna no desenvolvimento científico em outras regiões, é preciso investigar mais em todas as regiões, objetivando extrair uma quantidade maior de particularidades acerca das realidades do basquetebol, visando superar as dificuldades, como divulgar o conhecimento científico. As entrevistas das pesquisas também exibiram possibilidades que o autor não adentrou, mas que poderiam agregar muito a área caso fossem investigadas.

Após identificarmos a importância do esporte, em especial o basquetebol pela sua relevância na educação física escolar, constatamos que a exclusão da modalidade se dá pela precária infraestrutura e principalmente por fatos relacionados à prática docente. As contribuições destacam o papel docente enquanto cargo de importância no processo de ensino aprendizagem, por isso se faz relevante

para o professor se manter atualizado e qualificado. Várias adversidades podem ser compreendidas e superadas através de uma mediação pedagógica que deve ser realizada de maneira consciente e deliberada de valores fundamentais para contribuir com a formação dos estudantes.

O basquetebol precisa ser investigado e sistematizado fugindo da concepção mecanicista que tem como objetivo o aperfeiçoamento do gesto técnico, objetivando alcançar a formação integral dos alunos através do seu ensino. A partir dos resultados obtidos, é possível perceber que o professor, ao estudar os artigos publicados relacionados ao ensino do basquetebol na escola, pode encontrar poucas, mas significativas contribuições que expressam a intervenção docente como um solucionador para diversas situações.

Para superar problemas relacionados à motivação, evasão feminina nas aulas e sentimentos que gerem desconforto na prática, é preciso fugir da esportivização pautada no rendimento, assim como a avaliação e construção de atividades que contemplem apenas os atributos técnicos da modalidade. É essencial uma intervenção pedagógica qualitativa, assim como um diagnóstico do contexto em que os estudantes estão inseridos para a elaboração de aulas e atividades que estejam no seu grau de desenvolvimento.

Diante da heterogeneidade encontrada na escola, é desafiador ensinar, por conta da vasta diferença entre os indivíduos. A prática pedagógica deve atender a todas as distinções existentes dos sujeitos, onde se deve explorar criticamente as situações que venham surgir através da interação entre os alunos. É preciso adequar as possibilidades à realidade do estudante, tornando o jogo possível para todos.

No que concerne a problemas relacionados a precária ou falta de infraestrutura e material, é preciso inicialmente que o professor junto a gestão da escola encontre meios de adquirir tais recursos, assim como na realidade pública, acessar programas de incrementos de espaços físicos e de materiais. A construção de materiais a partir de material reciclável surge enquanto possibilidade de adaptação, assim como a flexibilidade oferecida pelo ensino através do jogo.

O esporte é visto erroneamente como uma prática masculina, na dimensão educacional não é diferente, mesmo com o espaço que as mulheres vêm alcançando. O professor deve evitar comparações de rendimentos, pois esta ideologia tecnicista acarreta diversas consequências retrogradadas acerca do ensino, ou seja, o rendimento dos estudantes está diretamente ligado à condução do processo de ensino aprendizagem pelo docente.

Acerca da participação feminina, o basquetebol não deve se esgotar nos gestos técnicos, assim como a avaliação não deve ser apenas de cunho procedimental. Em relação às características específicas do basquetebol que causem desconforto para os estudantes assim como desmotivação uma vez que é possível adaptar as estruturas existentes para atender a todos os estudantes.

A literatura reafirma que o ensino do esporte deve ser por meio do jogo enquanto ferramenta metodológica. O jogo possibilita uma imensa gama de possibilidades para permitir que o jogo se torne possível, tanto pelo grau cognitivo e motor dos estudantes, assim como para a adaptação no que concerne à infraestrutura e aos materiais, oportunizando que todos se divirtam, participem, aprendam e se desenvolvam.

Ao docente cabe possibilitar um ambiente facilitador para a formação integral dos alunos, por meio de um planejamento que respeite o ciclo de aprendizagem. A relevância de se manter sempre atualizado, em contínuo estudo através de pesquisas, cursos e eventos científicos. Desta forma este trabalho propõe contribuir com a área ao investigar o esporte, em específico o basquetebol.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, R. E.; DUARTE, Newton. A Adolescência inicial: comunicação íntima pessoal, atividade de estudo e formação de conceitos. In: Martins, L. M. Abrantes, A. A. Facci, M. G. D. (Org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento à velhice. 1ed.Campinas: Autores Associados, 2016, v. 1, p. 195-220.
- BETTI, R. Esporte Na Escola: Mas É Só Isso, Professor?. **Motriz**, v. 1, n. 1, p. 25–31, jun,1999.
- CARLAN, P; KUNZ, E; FENSTERSEIFER, P. E. O esporte como conteúdo da Educação Física escolar: Estudo de caso de uma prática pedagógica “inovadora”. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 4, p. 55–75, out/dez,2012.
- CAVAZANI, R. N. et al. Pedagogia do esporte: tornando o jogo possível no judô infantil. **Motrivivência**, v. 28, n. 47, p. 177, mai,2016. DOI: 10.5007/2175-8042.2016v28n47p177.
- SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- CORDEIRO, A. M. et al. Revisão sistemática: Uma revisão narrativa. **Revista do Colegio Brasileiro de Cirurgioes**, v. 34, n. 6, p. 428–431, dez, 2007. DOI: 10.1590/s0100-69912007000600012.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C.A. **Educação Física na escola**: Implicações para a prática pedagógica. 2. ed, Guanabara Koogan, 2011, p. 316.

DEVIDE, F. P. et al. Estudos de gênero na Educação Física Brasileira. **Motriz**, Rio Claro, v. 17, n.1, p. 93-103, jan/mar, 2011.

DUARTE, C. P; MOURÃO, L. Representações de adolescentes femininas sobre os critérios de seleção utilizados para a participação em aulas mistas de educação física. **Movimento**, Porto alegre, v. 13, n. 01, p. 37-56. jan/abr, 2007.

FERNANDES, S.; GREENVILE, R. Avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar. **Motrivivência**, v. 19, n. 28, p. 120-138. jul, 2007.

GALATTI, L. R; PAES, R. R. Fundamentos da Pedagogia do Esporte no Cenário Escolar. **Movimento e Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, v. 6, n. 9, p. 1–10, jul/dez, 2006.

GALVÃO, C. M; SAWADA, N. O.; TREVIZAN, M. A. Revisão Sistemática : Recurso que Proporciona a Incorporação das Evidências Na Prática Da Enfermagem.. **Revista latino-americana de enfermagem Latino-americana Enfermagem**, , v. 12, n. 3, p. 549–556, mai/jun, 2004. DOI: 10.1590/S0104-11692004000300014.

GARGANTA, J. O ensino dos jogos desportivos colectivos. Perspectivas e tendências. **Movimento (ESEF/UFRGS)**, n. 8, p. 19–27, 1998.

GARGANTA, J. **Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos**. In: GRAÇA, A.;

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

GIUSTI, J. G. M. et al. O ensino do esporte através do jogo: análise, possibilidades e desafios na educação física escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 3, jul/set, 2017. DOI 10.5216/rpp.v20i3.40709

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai/jun, 1995.

GRAÇA, A; MESQUITA, I. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. **Revista Portuguesa de Ciência Desportiva**. Porto, v. 7, n. 3, p. 401-421, 2002.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 375 p.

LEONARDO, L; SCAGLIA, A. J; REVERDITO, R. S. O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos. **Motriz rev. educ. fís. (Impr.)**, Rio Claro, p. 236–246, abr/jun, 2009. DOI: 10.5016/2177.

LIMA, R. **O esporte da escola: a exclusão do basquetebol da prática pedagógica na disciplina curricular Educação Física**. 2012. 184 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física)- Universidade de Pernambuco/Universidade Federal da Paraíba. Recife, 2012.

MINAYO, M. C. S; SANCHES, O. Quantitativo- Qualitativo ou Complementaridade?.

Caderno de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul/set, 1993.

PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares de Educação Física.** Recife: Secretaria de Educação-PE, 2013. 60 p.

POLONI, L. H.; FURLAN, C. C. Educação Física escolar e as questões de gênero: a prática pedagógica em foco. **Motrivivência.** Florianópolis, v.34, n. 65, p. 01-22, 2022. ISSN 2175-8042. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2022.e83993>

RAMOS, A. M; NEVES, R. L. R. A iniciação esportiva e a especialização precoce À luz da teoria da complexidade – notas introdutórias. **Pensar a prática,** Goiânia, v. 11, n. 1, p. 1-8, jan/jul, 2008.

RAMOS, V; GRAÇA, A. B. S.; NASCIMENTO, J. V. A representação do ensino do basquetebol em contexto escolar: estudos de casos na formação inicial em educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes,** São Paulo, v. 20, n. 1, p. 37-49, jan/mar, 2006.

REVERDITO, R. S. et al. Competições Escolares: Reflexão E Ação Em Pedagogia Do Esporte Para Fazer a Diferença Na Escola. **Pensar a Prática,** Goiânia v. 11, n. 1, p. 37–45, jan/jul, 2008. DOI: 10.5216/rpp.v11i1.1207.

SADI, R.S; COSTA, J. C; SACCO, B. T. Ensino De Esporte Por Meio De Jogos: Desenvolvimento E Aplicações. **Pensar a Prática,** Goiânia, v. 11, n. 1, p. 17–26, jan/jul, 2008. DOI: 10.5216/rpp.v11i1.1298.

SAMPAIO, R. F; MANCINE M. C. Estudos de Revisão Sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia,** v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007. DOI: 1413-3555.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações.11.ed.rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. 160 p.

SEVERINO, C. D; GONÇALVES, F. J. M.; DARIDO, S. C. A prática do basquetebol por meninas nas aulas de educação física escolar no município de Volta Redonda: a visão dos professores. **Motricidade,** v. 11, n. 2, p. 36–47, 2015. DOI: 10.6063/motricidade.3473.

SEVERINO, C. D; GONÇALVES, F. J. M; DARIDO, S. C. A visão dos professores quanto ao processo de ensino e de aprendizagem do basquetebol nas aulas de Educação Física : a realidade de Volta Redonda / RJ. **Movimento,** Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 1283-1304, out/dez, 2014.

SILVA, E. J. S. A Educação Física Como Componente Curricular Na Educação Infantil: Elementos Para Uma Proposta De Ensino. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte,** Campinas, v. 26, n. 3, p. 127–142, mai, 2005.

SILVA, J. F; BANKOF, A. D. P. Métodos de avaliação em Educação Física no ensino fundamental. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP.** Campinas, v. 8, n. 1, p. 54-76, jan/abr. 2010. ISSN: 1983-930

SILVEIRA, D. T; CÓRDOVA F. P. A pesquisa Científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel. **Métodos de Pesquisa.** Rio Grande do Sul.: UFRGS,2009. p.33-43. ISBN 978-85-386-0071-8

SOUSA, E. S.; ALTMANN, H. Meninos e meninas: Expectativas corporais e implicações na educação física escolar. **Caderno Cedes**, São Paulo, v. 19, n. 48, ago/ 1999.

SOUZA JR, M.; MELO, M. S. T.; SANTIAGO, M. E. A análise de Conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física Escolar. **Movimento**: Porto Alegre, v. 16, n. 03, p. 31-49, julho/setembro de 2010.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**, 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 90 p.

VENDITTI JR, R.; SOUSA, M. A. Tornando O “Jogo Possível”: Reflexões Sobre a Pedagogia Do Esporte, Os Fundamentos Dos Jogos Desportivos Coletivos E a Aprendizagem. **Pensar a Prática**, v. 11, n. 1, p. 47–58, jan/jul, 2008. DOI: 10.5216/rpp.v11i1.1796.

WACHHOLZ, C. **O Ensino Do Basquetebol Na Educação Física Escolar: O Ensino Do Basquetebol Na Educação Física Escolar: Com a Bola , Os Professores**.2015. 79 p.Dissertação(Mestrado em Educação Física) Centro Universitário Univates. Lajeado, 2015.